

## **O PROGRAMA GIRA MUNDO ESTUDANTE NO CONTEXTO DE SEU CURSO PREPARATÓRIO PARA ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA PARAÍBA**

Fabiana Querino Xavier e Fontes<sup>1</sup>  
Josiane Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>  
Kalini Bezerra da Costa<sup>3</sup>  
José Laelson da Silva<sup>4</sup>  
Marcelo Camilo Bezerra dos Santos<sup>5</sup>  
Leônidas José da Silva Junior<sup>6</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensino de inglês nas escolas públicas têm recebido o apoio, cada vez mais freqüente, de programas do governo, que incentivam os alunos a aprenderem uma língua estrangeira, além de proporcionar o conhecimento intercultural dos mais díspares países falantes da língua inglesa.

Entre estes programas, podemos citar o Gira Mundo Estudante, um programa de intercâmbio que se tornou uma política pública educacional da Secretaria de Estado da Educação, que objetiva enviar alunos para diversos países, a fim de lhes proporcionar uma ampliação de perspectivas, por meio da imersão cultural em uma língua estrangeira.

Percebe-se que um dos objetivos da referida política é, pois, qualificar e melhorar o ensino de línguas estrangeiras na educação básica.

O programa proporciona aos alunos do 2º ano do ensino médio, das mais diversas escolas estaduais, a participação em aulas voltadas, inteiramente, para o ensino da língua-alvo escolhida, antes de serem submetidos a uma seleção estadual por meio de um exame de proficiência, elaborado pelo Celin (Centro de Línguas Estadual), inspirado no teste TOIEC Bridge.

Tendo em vista as necessidades de aprimoramento das técnicas de ensino, para melhor suprir as necessidades do educando, em relação à língua inglesa, foram propostas atividades lúdicas, para motivar o aluno a buscar cada vez mais o conhecimento proposto, pela aprendizagem que essa língua provoca nos participantes.

Neste trabalho iremos ressaltar a motivação e a participação dos alunos, estimulados pela professora e residentes do PRP, em uma das turmas direcionadas para o ensino da língua inglesa, que reunia alunos que vislumbravam um intercâmbio para o Canadá ou para o Reino Unido.

A turma era composta por alunos oriundos de escolas estaduais da 2GRE, na qual foram desenvolvidas atividades práticas que buscavam motivar os alunos, tanto na participação em sala, quanto ao cumprimento das atividades que eram propostas para o estudo extraclasse.

---

<sup>1</sup> Especialista pela Universidade Estadual da Paraíba – PB. [fabbiequerino@gmail.com](mailto:fabbiequerino@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Letras Inglês pela UEPB. [josianefernandes239@gmail.com](mailto:josianefernandes239@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Letras Inglês pela UEPB. [kalinibezerra@gmail.com](mailto:kalinibezerra@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em Letras Inglês pela UEPB. [laelsonsilva@gmail.com](mailto:laelsonsilva@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduando em Letras Inglês pela UEPB. [marceloketch8@hotmail.com](mailto:marceloketch8@hotmail.com)

Além disso, as aulas, em si, foram idealizadas com o intuito de favorecer a participação dos alunos com as mais diversas dinâmicas, o que ressaltou a importância de elaborar atividades, de acordo com os interesses dos alunos, tornando o ambiente mais propício para a aprendizagem, contribuindo para estimular o aluno a ser motivado nas aulas de inglês, colaborando de forma positiva para uma formação integral, do aprendiz da língua estrangeira.

## 2. METODOLOGIA

Neste trabalho aplicamos a análise bibliográfica do referencial teórico de suporte para a estruturação do trabalho pedagógico, relatado neste texto, pesquisa participativa de cunho qualitativo e a análise dos dados dos alunos ingressos no curso preparatório para a seleção do Gira Mundo, em contraste com o número de evadidos, até a data do exame de seleção e a quantidade de alunos selecionados na turma em destaque, em comparação com o campo amostral de vagas.

## 3. DESENVOLVIMENTO

A motivação, por parte do professor, estimula a aprendizagem dos alunos na sala de aula e, a partir dela, o aluno se sente capaz de colaborar com o seu próprio aprendizado, tornando-se assim, protagonista dessa aprendizagem. Os alunos motivados produzem melhores resultados, que contribuem para a eficácia da aprendizagem, enquanto que desmotivados não exibem rendimentos satisfatórios. O professor animado é um entusiasta, e o entusiasmo contagia dentro do espaço restrito que é o da sala de aula. (Di Pietro, 1987).

Dentre as formas de motivação, utilizadas na turma, podemos citar o uso de estrelas como uma maneira de reconhecer o esforço do aluno, ao cumprir a meta de estudo estabelecida na aula anterior, além de proporcionar recompensas das mais diversas, para que, ao fim do programa, servisse como forma de recompensar os alunos pelo esforço na realização das atividades.

O *learn by doing* de Keith Morrow (1981) foi utilizado como inspiração para recriarmos o ambiente que os alunos entendiam como sala de aula, que tomavam como exemplo suas salas regulares com aulas tradicionais que priorizavam a estrutura por si própria.

Um grande problema encontrado foi o curto tempo e a quantidade de conteúdos e habilidades que deveriam ser desenvolvidas e conseqüentemente praticadas. Então, pensou-se em como otimizar o espaço da sala de aula para que a prática pudesse ocorrer sem prejudicar o cronograma do curso.

Então, a sala foi dividida em três blocos de carteiras, sendo que cada aluno ficava de frente para o outro, enquanto que também tinha colegas ao seu lado, o que lhes permitia a pronta prática, atividades em duplas e em grupo. Essa organização poupava o tempo que é gasto para se organizar trabalhos colaborativos e permitia que todos estivessem acompanhados e inseridos em um ambiente prático. A cada aula os alunos eram trocados de lugar, a fim de poder interagir com todos os colegas.

Após isto, cada residente presente ficou responsável por um grupo de carteiras, com o qual praticava a língua inglesa e acompanhava a execução das atividades, direcionando, inclusive, dúvidas e questionamentos. A professora regente aplicava o conteúdo e supervisionava com os residentes a realização das atividades, evitando que alguns alunos guardassem dúvidas ou não praticassem as atividades propostas. Demonstrando competências,

dos docentes, em enfrentar e analisar em conjunto a transformação da sala de aula, por meio do trabalho em equipe (Perrenoud, 2016)

No início de cada aula, antes de iniciar a prática, por meio da correção das atividades de casa, os residentes passavam pelas carteiras entregando estrelas aos que haviam realizado suas atividades, estrelas que deveriam ser acumuladas para resultar em brindes, certificados e um prêmio (O Oscar Gira Mundo).

A fim de envolvê-los em suas aprendizagens e suscitar o desejo de aprender e favorecer a construção de um projeto pessoal no aluno (Perrenoud, 2016), a aprendizagem focada no aluno obteve destaque no planejamento das aulas que buscaram trabalhar as quatro habilidades (fala, leitura, escuta e escrita), bem como a questão estrutural e gramatical, potencializando o conhecimento da língua alvo, em termos teóricos e práticos.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O índice de abandono no curso preparatório do Gira Mundo em 2019 variou entre 35% e 50%, já na fase de seleção para o intercâmbio a aprovação gira entre 10% e 15% por turma. A turma em estudo iniciou com 50 alunos e concluiu com 45, uma evasão de apenas 10% e das 14 vagas disponíveis para a 2ª GRE, 7 foram preenchidas por esta turma, sendo a mesma pertencente a um grupo de outras 4 turmas de igual quantidade de alunos. Ou seja, 50% das vagas destinaram-se a esta única turma

É esperado pelo aluno momentos mais práticos e divertidos que fujam dos conceitos e contextos tradicionais de aprendizagem, no qual os alunos são, dentro dessa concepção, agentes do conhecimento.

Este trabalho apresentou discussões acerca da importância de elaborar atividades de acordo com os interesses dos alunos, tornando o ambiente mais propício para a aprendizagem, contribuindo para estimular o aluno a ser motivado nas aulas de inglês, colaborando de forma positiva para uma formação integral de aprendiz de língua estrangeira.

Compreendendo esse modelo de aula, apresentamos três etapas essenciais que foram aplicadas durante o curso, voltado para os alunos que participaram da seleção do Gira Mundo, para contribuir em um processo mais eficiente da aprendizagem: (1) Explicar o conteúdo com o auxílio de atividades novas e modernas, visando a interação do aluno no momento da aula; (2) Uso de elementos visuais para que o aluno pudesse acompanhar seu desempenho; (3) Etapa final, onde o aluno teve o momento de reconhecimento por seus esforços.

Os resultados obtidos com a experiência do GM apresentam de maneira relevante as contribuições que as aulas oferecidas pelo curso trouxeram para a vida dos discentes, pertinente ao fato de que as aulas são lembradas pelos alunos, se infere a eficácia e a significância das aulas para suas vidas. Resultados mais descritivos serão expostos posteriormente neste trabalho.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso preparatório para os alunos do 2º ano do Ensino Médio, oferecido pela Secretária de Estado da Educação representa uma grande inovação no conceito educacional do Estado da Paraíba. Propicia aos alunos oportunidades nunca antes vistas.

No entanto, tratam-se de aulas ocorridas aos sábados, após uma longa semana de estudos regulares e em alguns casos integrais, o que demanda dos professores uma adequação

a esta realidade posta, a fim de motivar os seus alunos ainda mais, tendo em vista que os que se matriculam no curso, já estão motivados pelo fato de realizarem um intercâmbio patrocinado pelo governo estadual.

O ritmo dos alunos que se submetem a esta rotina de estudos é cansativo, portanto atividades enfadonhas e que não os envolva diretamente e os faça aprender ativamente, podem gerar desestímulo, culminando na evasão do curso.

Há que se levar em conta todos estes fatores, afinal os docentes que lidam com este público não lidam exclusivamente com questões didático-pedagógicas apenas, lidam com sonhos e com o pequeno número de vagas e uma possibilidade de frustração ao final, quando da não seleção para participação do programa como intercambista.

Assim, o aluno precisa entender que ele possui uma oportunidade única, diferente e motivante para aprender uma língua estrangeira, que desperte o seu interesse por continuar aprendendo, quando o curso não culmine na aprovação para o intercâmbio. Ou seja, é necessário desenvolver uma prática voltada para a importância de ser um ser global, independente de uma determinada oportunidade que venha receber.

**Palavras-chave:** Gira Mundo; Política Pública Educacional; Aprendizagem com foco no aluno.

## 6. REFERÊNCIAS

DI PIETRO, Robert. **Strategic Interaction: learning languages through scenarios**. Cambridge University Press, 1987.

MORROW, KEITH et al. **Communication in the classroom**. Longman Group, 1981.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. São Paulo. Artmed. 2016.